

Por Dr. Arary da Cruz Tiriba*
Titular da cadeira 81

* Membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo
Professor Titular da Unifesp/Escola Paulista de Medicina

Termos médicos

ZERAR

Muito repetido na pós-graduação, critério de cura na paracoccidioidomicose é **zerar** o título de anticorpos.

Zero, zerar, parece inadequado para expressar a medição de anticorpo.

Em biociências, termos técnicos deveriam manter alguma semelhança nos idiomas, para facilitar a tradução. Zerar, em inglês, ficaria *zeroing*? **Negativity** é universal, que tal, não é mais adequado?

Portanto, mais apropriado critério de cura, a **negatividade** do título de anticorpos.

PREDITIVO

Determinado achado laboratorial possui valor *preditivo*.

Comunicações médicas em inglês referem com frequência *predictive*, principalmente na interpretação de testes séricos, daí a transposição e frequente menção em aulas e publicações.

À primeira vista, estrangeirismo, contudo, léxico correto ainda que não conste no **Aurélio** nem no **Houaiss**. Procedência latina – *prædictivus* (Novissimo Dicionario Latino-Portuguez, Santos Saraiva) – que prediz, relativo a prognóstico.

Curiosamente, reutilizamos a língua, *vovó*, via anglo-saxônica!

Disponíveis, também, preditor (a), (valor preditor), predição (valor de predição), mas preditivo cai muito bem.

Predisibilidade?... Ah! Complicar para quê?!

OBITUAR... FOI A ÓBITO...

Óbito, substantivo masculino. Do latim *obitus*: falecimento ou morte de pessoa, passamento.

Obituar...foi a óbito... Enunciados impróprios. Pior se impressos!

Da medicina propaga-se à enfermagem, transformando-se em comunicação permissiva: "o doente **obituou**", "o caso **foi a óbito**".

Verbalizar, *óbito*, impropriedade! Tampouco se trata de verbo defectivo.

Algo mais tolerável seria "o caso evoluiu para o óbito"; ainda assim, não é o **caso** que termina pelo óbito. Morte implica em pré-existência da vida, **caso** não morre, ao contrário, o obituário fica para registro ou comentário durante o ensino.

Além de tudo, em se tratando de morte – viagem sem volta –, não parece adequado empregar **foi a óbito**, o que transmite ideia da transitoriedade, do ir e vir, pressupondo-se o retorno.

Em favor da precisão, melhor optar, sem meias palavras: o doente **morreu**; evolução **para a morte** ou **para o óbito**.